

# Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONÁRQUICO

Director e Editor, Tomás Rocha dos Santos

Redacção—Rua 31 de Janeiro

Administração—Rua de Paio Galvão, 70.

Propriedade da Empresa

DOS  
Ecos de GuimarãesOfficinas de composição e impressão  
Tipografia Minerva Vimaranesense  
68, Rua de Paio Galvão, 72  
GUIMARÃES

## A REPÚBLICA VELHA

A república democrática julgada pelos próprios republicanos em 1915.

### O governo apoia-se em bandidos.

Nos quarenta meses de vida que tem tido a república, jámais se gosou um dia de calma absoluta, sem receio do dia seguinte.

O governo fez por três contos uma concessão do valor de milhares e milhares de contos a quatro indivíduos que já procuraram vendê-la a um espanhol e cuidam actualmente em negociar com outros estrangeiros. Esta extraordinária concessão, além de representar uma flagrante e consciente violação á lei fundamental do país, constitue ainda um verdadeiro atentado aos sagrados interesses nacionais e uma afronta vergonhosa — ia a dizer — impudente á moralidade da administração publica.

Para certos republicanos a república tem sido um pé de cabra com que veem aumentando os seus haveres.

Celorico Gil.

Machado Santos.

Camilo Rodrigues.

João de Freitas.

### O Roulement

Roulement de fôrma que todos os portugueses cumpram com mais equidade o seu dever e possam ser rendidos, disse em varios discursos o Chefe do Estado. E' isto o que é justo e moralizador.

Roulement entre os mesmos portugueses, eis o que parece pretender o egoismo da *rectaguarda*. Nada mais injusto... e perigoso.

Antes que esta teoria se propague, convém desmascarar a manobra que se apresenta revestida com todas as artimanhas em que é fértil o *emboscado* de todos os paizes.

Com pruridos de moralidade faz-se largo estendal das situações privilegiadas em que se tem mantido os que em França ocupam lugares na *base*, nas *escolas* e nos *depositos*.

Que vão esses agora render os que nas trincheiras se tem esgotado durante longos mezes.

Que isso se faça, tanto quanto é possível, bem está. Ainda os moralistas de agora não andavam incindidos em taes zêlos e já ha mezes nós aqui pugnávamos pela justiça de uma tal medida.

Isso, porém, não resolve a questão. E' apenas um ligeiro paliativo. Porque os lugares da *rectaguarda* — em França — não bastam, nem de longe, para dar *roulement* aos das trincheiras.

E' mister recorrer á *rectaguarda* — do paiz — onde as Escolas de Guerra e de Milicianos tem produzido, em cursos semestrais, algumas centenas de combatentes e onde, pelas repartições ministeriais, em mangas de alpaca, muitos outros consomem a sua actividade.

Assim é que está certo. Não ha mais que aplicar entre nós a célebre *Lei Mourier*, e que foi o digno complemento da patriótica campanha de *Clemenceau* contra os *emboscados*.

Passemos a outro argumento dos egoistas, pois que o anterior é lebre corrida e escusam de com ele se cansarem mais.

Que se vão produzir grandes modificações no nosso corpo expedicionario, com as quais muito aliviado ficará o seu esforço.

Vamos devagar. Com tais modificações apenas se poderá atenuar o esforço das nossas tropas, que ultimamente muito se tinha agravado, mas não o esforço que durante mezes e mezes lhes foi exigido e com o qual se esgotaram as unidades com mais tempo de campanha.

Como ha mezes se não envia qualquer reforço de tropas, e as baixas inevitaveis se foram produzindo, segue-se que o esforço militar se agravou por incidir sobre um numero menor de combatentes.

As modificações apregoadas só poderão, pois,

suprir as baixas que a falta de reforços não pôde preencher. Regressasse, por isso, sómente á situação anterior — continuam os que estavam.

E aqui temos desfiadamente a panacea do *roulement*... com os mesmos portugueses.

Los mismos chicos. Comodo para os emboscados no paiz; um pouco forte para os que teriam de continuar a bater-se. E por cá, folia carnavalesca, os *chás das cinco*, as récitas da moda, e... discursos aos heróis do *front*.

A situação a que ultimamente chegou o nosso contingente revelam-na os que de ali chegam a gozar no paiz alguns dias de repouso, onde terão ficado edificados com as disposições de «cooperação da *rectaguarda* com a frente.»

Batalhões, cujo efectivo é de 1:000 homens, acham-se reduzidos a 400 combatentes. Pelotões, baixaram de 80 a 25 homens. Com respeito a comandos, companhias tem á sua frente simples alferes em vez de capitães; pelotões, sargentos em vez de alferes.

E o regimen de serviço é de uma semana na trincheira, uma semana em apoio, uma semana em reserva e, ao fim de três semanas, o *descanso*, emfim, de uma semana... com seis horas de instrução diaria.

A um tal *descanso* muitos preferem... o serviço na trincheira.

E é de um tal esforço, de continua tensão ner-

vosa, que o egoista da *rectaguarda* pretende ainda colher argumento para não serem rendidos os do *front*.

Porque vão estando cada vez mais *treinados*!

Estamos contudo certos que o destemido e ilustre Chefe de Estado e o Ministro da Guerra, vão empenhar todos os seus esforços para que os soldados portugueses ha mezes em França regressem breve a Portugal, mandando para lá outros a substituirem-nos.

E' mais que tempo para se pensar a valer na sorte dos nossos irmãos que se batem em França. E hoje que felizmente estão no governo reconhecidas honestidades, confiados esperamos que justiça ha-de ser feita ao pedido de tanta mãe portuguesa que quer igualdade para todos e, para a haver, é preciso, absolutamente preciso, que os contingentes portugueses em França sejam substituidos por outros.

### As rugas ás mercearias

E' digno de todo o elogio e de todo o aplauso o jovem e ilustre official sr. Botelho Moniz, que, sabendo honrar a farda que enverga, tem mostrado grande energia no seu novo e gratuito cargo das subsistencias.

O destemido official tem feito diversas rugas em casas mercenarias da capital tendo dado ótimos resultados.

O povo de Lisboa tem ovacionado, por vezes, com todo o entusiasmo o distincto director de *A Situação*, aplausos a que nos associamos gostosamente, louvando a energica attitude de s. ex.ª.

### Carteira Elegante

Cartas para longe...

Minha amiga:

A sua cartinha acabada de receber veio trazer-me a certeza que pelo menos fez-me justiça, acreditando na sinceridade das minhas palavras e que o meu nome seria sempre para si uma boa recordação...

Obrigado!  
Todavia, deixe-me dizer-lhe, que devia vêr a minha vontade, desejo firme e decidido e não um gesto de brincar, como parece ciêr...

Queria muito escrever-lhe mais, mas não o podendo fazer, estas poucas linhas lhe levarão a certeza que me lembrarei sempre de si com a mais viva saudade...

Estive na sua terra, conversei muito sobre si e tantas coisas me disseram, que motivo duplo de agradecimento é saber-me lembrado por Você, a quem quero com tanta gratidão como de recordação amiga tenho de si...

Até breve e... adeus!

X.

Com suas gentis filhas está no Seixoso o nosso illustre amigo sr. Conde de Paço Victorino.

Com sua graciosa filha está nas suas propriedades de Fornos, Vila da Feira, o sabio lente e reitor da Universidade do Porto sr. dr. Candido de Pinho.

E' esperado por estes dias em Vizela o nosso illustre amigo sr. Conde de Laça.

De Entre-os-Rios parte proxima-mente para o Vidago, com sua ex.ª esposa, o antigo deputado e nosso querido amigo sr. dr. João de Santiago.

Regressou de Entre-os-Rios o nosso presado amigo sr. Antonio Leite de Castro.

No fim do mês retira de Vizela para a sua terra natal o nosso estimadissimo amigo sr. dr. Amador Valente.

Com suas ex.ªs familias encontram-se na Povoia de Vazim os nossos prestigiosos correligionarios e estimadissimos amigos srs. drs. José e Luis de Matos Graça.

Continua doente o nosso dedicado correligionario e importante capitalista sr. José Corrêa de Matos.

Está em Vizela a ex.ª senhora D. Gracinda Trepa, gentil filha do digno notario sr. Francisco Trepa.

Da Curia retira por estes dias para a sua casa de Vizela a ex.ª senhora D. Maria do Carmo Martins de Menezes Cirne, veneranda esposa do nosso anti-



go director e querido amigo sr. Antonio de Carvalho Teixeira de Sousa Cirne.

Da mesma estancia retira brevemente para a Povoia de Varzim, com sua gentil filha, a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Madalena Peixoto de Bourbon Sampaio.

Está na Povoia de Varzim com seus filhinhos a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Constança Martins de Menezes Bastos, virtuosa esposa do illustre professor da Universidade de Coimbra sr. dr. Alvaro Bastos.

Foi operada numa casa de saúde em Lisboa, a ex.<sup>ma</sup> esposa do nosso presado amigo e digno governador civil substituto no districto sr. capitão Francisco Padua.

Está completamente restabelecido, com o que muito folgamos, o distincto caudice sr. dr. Carlos Braga.

Continua melhorando da sua saúde, o nosso queridissimo amigo e venerando professor sr. dr. Conego Manuel Moreira Junior.

Tem estado entre nós, o nosso amigo e antigo deputado sr. dr. Castro Meireles.

## O SÍNODO BRACARENSE

Vai realisar-se em Braga um sínodo diocesano com o fim de reformar a constituição do Arcebispo em conformidade com o novo direito canónico.

Parece que ha mais de 300 anos que em Braga se não dera tal acontecimento e porisso o facto que vai realisar-se deve marcar uma página brilhante na historia da Igreja Lusitana e em especial da Igreja Bracarense.

Sem dúvida que estudos cuidadosos e profundos devem ter sido feitos não sómente por aqueles a quem foi dado o difficil cargo de organizar as bases da nova Constituição, mas também da parte de todos que foram chamados a colaborar, com o seu trabalho e sciência, na discussão dos canones a elaborar, porque não é crível que um trabalho tam sério seja feito ou discutido ao de leve, quando é certo que tem de obrigar as consciências cristãs e operar uma reforma grande e profunda nos costumes seculares da nossa deocese.

E' verdade que, segundo lemos, apenas durará três dias, que difficilmente darão tempo á enumeração das theses e leitura do vasto trabalho cujas bases devem ter sido estudadas na sua generalidade, mas cremos que a todos os membros do clero parochial—único chamado a colaborar—deve ter sido dado conhecimento, a tempo, das theses que têm de ser discutidas e aprovadas, de modo a poderem colaborar com conhecimento de causa.

Por esses arceprestados devem ter sido feitos estudos e trabalhos em que cada membro do clero tenha exposto as suas opiniões e modos de vêr ao delegado eleito e assim se possam prever todas as necessidades comuns a toda a diocese e especiais de cada região.

E firmemente convencidos que assim é, nós cremos que vai sair do Sínodo de Braga, um trabalho de valôr em que a sciência dos teólogos e moralistas e longa pratica dos párocos deem provas da sua capacidade e sabedoria.

Depois as luzes do Espirito Santo suprirão o que a intelligência dos homens não pode atingir, organizando-se um código diocesano que será um momento histórico a atestar o govêrno dum bispo sábio e virtuoso, que acima de tudo quer vêr a salvação das almas, a glória de Deus e a paz das consciências.

PEDRO C.

## A ORDEM EM LISBOA

Nos derradeiros anos da monarchia a vida em Lisboa era cheia de receios e sobresaltos.

Os boatos assustadores, malignamente inventados e propagados, corriam todos os dias as ruas e praças da cidade, espalhando o desassossêgo e irritando os ânimos.

Os elementos mais turbulentos de dia para dia se apresentavam mais atrevidos e provocadores.

No sub-solo da cidade sentia-se o rugido do vulcão que ameaçava explodir com estrondo e arrasamento.

Ora este desassossêgo, esta agitação, este tumultuar era efeito de manêjos dos republicanos, que daqui pretendiam tirar partido contra a monarchia, acusando-a de não poder manter a ordem.

Mais pérfidos que Judas, encampavam ao regime existente a responsabilidade dos crimes de que eles próprios eram culpados.

Todos os seus esforços tendiam a meter a monarchia numa forte entaladura, donde não pudesse sair airosoamente: se ela reprimisse, como era seu direito e dever, os turbulentos e desordeiros, argui-la-iam de tirana, de despótica, de perseguidora; se os não contivesse, culpavam-na de fraça e de responsável pelas desordens cometidas.

Sem ordem, diziam eles, não se pode viver; paralisam o comércio e a industria e, no receio do dia de amanhã, ninguém se mete a emprêzas donde podia resultar grande proveito para a nação.

Se a monarchia não é capaz de restabelecer a serenidade nos espíritos e o sossêgo na sociedade, ceda o seu lugar a outra forma de govêrno e não seja um empecimento ao progresso da nação.

Tanto andaram e lidaram os republicanos, que conseguiram a realização dos seus votos.

A monarchia foi derrubada e substituída pelo govêrno republicano que logo desde os seus principios prometeu mil venturas á nação, entre as quais estava o assossegamento da cidade de Lisboa.

Há perto de oito anos que estamos gozando os inapreciáveis beneficios dêsse govêrno que se apresentou como o salvador da nação; e até hoje ainda não foi capaz de restabelecer a tranquillidade em Lisboa.

Se durante os últimos anos da monarchia, não se podia viver sossegado na capital sob o receio de graves perturbações impendentes, desde que se estabeleceu a república as coisas peoraram muito.

Assassinatos, espancamentos, tumultos, revoltas, explosões de bombas, tudo isso tem havido quasi diariamente, se pode dizer.

Lisboa com a república tornou-se um vulcão que está

sempre em grande actividade e que frequentemente tem as suas explosões destruidoras.

No tempo da monarchia acusavam esta de não poder manter a ordem, de que tanto se precisava para bem da nação; agora também sam capazes de acusar os monárquicos de perturbar a vida da capital.

Precisamos de sossêgo para trabalhar e cuidar do futuro; pois os republicados ainda não foram capazes de o estabelecer em Lisboa.

E se no tempo da monarchia eram causa de ele ser perturbado, ainda o sam hoje, já porque não reprimem os elementos de desordem, já porque a paz na sociedade não é coisa que se estabeleça segundo os caprichos de cada um.

P. A.

## AS RELAÇÕES COM A SANTA SÉ

O que elas eram á 90 anos

Um restabelecimento da relação entre o Pontificado e Portugal

Do Diario Nacional.

Agora que se restabeleceram as relações entre Portugal e a Santa Sé, é curioso lembrar como há noventa anos elas se quebraram e depois voltaram a ser as mais estreitas.

Em 1828 era nuncio em Lisboa o arcebispo de Petra e na sua casa se reuniram todos os agentes diplomaticos, a fim d'assina-rem o protesto contra a convocação dos Três Estados que iam fazer D. Miguel rei, quebrando assim o pacto feito diante das nações, no qual se considerava logar-tenente de D. Pedro. O paiz, porém, deliberara outra coisa, diziam os politicos, e, com efeito, ninguém se atreveu a clamar contra o entusiasmo louco que havia em torno do infante. Os representantes da Europa deram por suspensas as suas funções diante do novo soberano, e o nuncio também dizia ao visconde de Santarem, ministro dos Negocios Estrangeiros, que —*l'object de cette note met le soussigné dans la necessite de regarder suspendues ses fonctions diplomatiques, d'en referer a son gouvernement et attendre ses ordres.*

Não era um caso de quebra dos principios religiosos, não era um atentado contra a Igreja o que motivava semelhante resolução, mas sim uma questão politica que ia impedir o representante de Sua Santidade de ter relações com o govêrno, embora ficasse em Lisboa para os casos espirituais. E' que nessa epoca ainda o papado tinha poder temporal e de aí, a separação de funções do seu embaixador.

Mas fosse como fosse, o arcebispo de Petra seguiu a politica dos representantes do resto da Europa e como causasse impressão que nem o proprio pontifice fizesse uma excepção a essa retirada dos plenipotenciarios de Portugal, o grande cuidado do ministro dos estrangeiros foi mandar tactear em Roma o caminho para a nova ligação com a Curia.

Partiu de Lisboa, com caracter reservado o marquez do Lavradio, que os constitucionais deviam atacar violentamente ao encontrarem-no em Plymouth. Mesmo deante da marquezia, que tinha ao colo um pequenito de mezes, ele teria sido espancado sem a intervenção rapida do capitão fribusteiro Jonhston, todo dedicado aos absolutistas.

Grandes penas foram as do então já declarado ministro de Portugal em Roma para conseguir que a politica do Pontifice, mudasse em relação ao seu paiz. O conde de Funchal—esse intelligente e experimentado diplomata, que D. Pedro ali tinha como seu representante e Sthendall elogiava—era o mais habil e portentoso inimigo que podia encontrar o delegado de D. Miguel. Mas mettendo-se, insinuando-se na roda dos cardeais, captando as suas sympathias, Lavradio conseguia que no Natal já muitos prelados saudassem D. Miguel.

Assim se foram arrastando as negociações, umas vezes bem, outras mal, insinuando-se dia a dia mais nos meandros da mais difficil politica do mundo, sahindo, pouco a pouco, dos labirintos, até que, em 21 de setembro de 1831—três anos depois de ali se encontrar—D. Antonio, marquez de Lavradio, foi recebido no Quirinal por Sua Santidade, como embaixador portuguez.

Em 25 de outubro desse ano, pouco antes do meio dia, o conde de S. Martinho foi a casa do arcebispo de Petra, num coche da Casa Real, e mandou perguntar, por um dos seus estribeiros, se podia ser recebido; responderam-lhe que o prelado vinha ao seu encontro, o que com efeito succedeu. Entraram num dos aposentos da nunciatura dando o nuncio a direita ao delegado da côrte que lhe disse vir buscá-lo para o conduzir ao paço desde que estava determinado, pela Santa Sé, a reapresentação das credenciais. Logo o arcebispo passou para o atrio, dando-lhe o conde a direita. Na rua havia um luzido cortejo de carruagens fidalgas, coches, seges, carrinhos e berlindas e os vehiculos da Casa Real esperavam que o diplomata se decidisse a penetrar no cartão da Real Pessoa para se pôrem em marcha.

Adeante iam os grandes do reino nos seus carros, depois a equipagem do conde de S. Martinho e os seus creados a pé ladeando-as; seguiam-se os quatro coches regios e no destinado ao antistite ia ele com o conde. Ladeavam as portinholas dois estribeiros a cavallo, sendo um do prelado, outro do seu companheiro e adeante destes, dois lacaios, que conduziam o teliz e os antolhos deitados no braço. Seguiam-se os vehiculos da nunciatura, tanto os de estado como os de serviço.

Tudo isto rolava, assim tão pomposamente, entre alas de tropas, em direcção á Ajuda onde a côrte aguardava o representante da Santa Sé com tanto jubilo como o povo que o saudava na sua passagem pelas ruas.

Rufaram os tambores e tocaram as cornetas e clarins sob as arcarias do palacio; o capitão da guarda real dos archeiros, o marquez de Belas, avançou com o conde de Almada, que era o mestre sala e, aqui as reverencias, foram indicando ao Nuncio o caminho até á sala onde devia esperar o aviso do Rei para o recebimento.

O arcebispo sentou-se; pelos corredores os archeiros continuavam perfilados como se fossem de pedra, vendo passar a côrte que ia para recepção: eram as lindas damas com as suas cabeleiras empoadas, scintilando joias, os colos nus, eram os grandes fidalgos do legitimismo, os que não tinham querido seguir D. Pedro, a quem chamavam o rei estrangeiro e todos os altos dignitarios com suas insignias, os representantes do govêrno com os seus uniformes vermelhos, bordados a ouro, e, por aquêle começo da tarde de outubro, com um solcito doce a entrar pelas janelas largas da grande sala das cerimoniaes, monsenhor avançou para o trono, onde D. Miguel se erguera.

Era um rapaz lindo esse rei; os olhos negros, os labios vermelhos, o cabelo anelado, o busto elegante dam fidalguinho e as pernas musculosas dum desenvoltó cavalleiro. A sua legenda de bravura, e a paixão que em volta reinava, ainda faziam parecer mais belo o Rei, que ia, dentro em três anos, começar o seu exilio e a sua digna miseria.

Mas naquela hora ninguém pensava nisso. D. Miguel I era o soberano, das suas mãos caíam as graças, as mulheres tinham os seus retratos nos oratorios junto com as imagens e acendiam-lhes velas; os valentes adoravam-no e quando ele passava de galgada, á vinda de Queluz, com o varapau sob a perna, numa nuvem de poeira, atiravam-se os barretes ao ar e gritava-se com entusiasmo: *Viva El-rei Nosso Senhor!*

Quem pensaria, então, que tudo se iria desmoronar, que seria um momento tanta grandeza e que se afogaria aquilo, que então era belo, no sangue e na derrota?!

O Senhor D. Miguel levantárase no trono. O arcebispo de Petra ia fazer as suas três reverencias do protocolo.

Tinha um garbo proprio de quem muito frequentára côrtes esse prelado que representaria a Santa Sé em Lisboa desde esse instante, que se iam reatar as relações antigas. A sua primeira reverencia fazia-a no sitio onde se iniciavam as alas da côrte e essa era breve; a segunda, mais demorada, curva-a a meio da sala; a ultima devia pratical-a junto do docel. D. Miguel, com a sua costumada galhardia, correspondeu a ambas e logo avançou a acolher o prelado gravemente, mandando-o cobrir mal começára o seu discurso.

Logo se cobriram também, após o mordomo-mór, todos os grandes ecclesiasticos e seculares. O prelado ia falando ante a atenção do monarca vestido na sua farda, coberto no seu real manto, lembrando uma figura hieratica sob aquele sol doce que penetrava na sala da Ajuda.

Era para ele um dia feliz. Aquelle reconhecimento feito pela Santa Sé parecia-lhe decerto de bom agouro e, quando respondeu ao nuncio, o seu coração devia sentir-se mais delicado, a sua alma menos presa nas preocupações quotidianas, porque era um tormento diario, de certa epoca em diante, a vida desse rei popular—rei da rua, rei das mulheres, rei da populacha e da nobresa, detestado pelos burgueses avidos de liberdade politica e mercantil.

O arcebispo de Petra entregou a sua credencial e fazendo de novo, as suas cortesias, foi-se retirando. O conde de Almada, o marquez de Belas e o conde de S. Martinho, novamente o acompanharam, e enquanto os primeiros ficavam na porta do paço, o ultimo subia para o coche com o embaixador pontificio.

De novo se formou o cortejo pelas ruas, entre as tropas e o povo que o olhava entrecorrido e entusiasmado. Assim se restabeleceram as relações com a Santa Sé ha oitenta e sete anos.

No dia seguinte, devia ser fuzilada mais gente: comutou-se-lhe as penas em prisão perpetua. Eram alguns dos soldados da revolta de infantaria 2 que deste modo escaparam ás balas.

Estes, apesar de liberaes exaltados que tudo arriscavam pelo seu crêdo, decerto abençoaram esta hora, em que a Curia se reconciliava com a realosa absoluta numa tarde de outubro, em que deviam morrer.

Rocha Martins.



Os Alemães no mar

Bem se pode dizer que não se passa um dia sem que os alemães com mais um crime acrescentem a tragica serie das suas proesas sinistras de que o mar tem sido o teatro e creaturas sem defesa quasi sempre as victimas.

E não limitam a sua feroz perseguição aos naturais daqueles países que com a Alemanha estão em guerra—o que seria se não desculpavel, pelo menos até certo ponto compreensivel. Num constante desprezo pelo Direito perseguem tambem os neutros deixando á merce do destino, sob o pretexto de evitar que o intercambio de mercadorias se faça, infelizes que a luta pela vida leva a afrontar os perigos do mar.

A ultima proesa dos submarinos do kaiser passou-se com uma barca norueguesa.

O marinheiro Hookon Olsen actualmente em tratamento num hospital inglês, contando os sofrimentos porque passou durante nove dias, andando á merce das vagas na bahia de Heligoland, sobre uma fragil jangada, diz o seguinte:

«Pertencia á tripulação da barca norueguesa de setecentas toneladas *Egliton*. No terceiro dia de viagem appareceu nos um submarino. Em menos de vinte minutos cairam sobre *Egliton* uns trinta e cinco obuses. Tentamos lançar á agua duas canoas de salvamento. Uma delas atingida por um obuz afundou-se. A outra tambem os alemães evitaram que a lançássemos á agua fazendo um fogo violento que nos obrigou a abandoná-la. Ficaram quatro homens gravemente feridos.

«Três ou quatro marinheiros conseguiram lançar ao mar uma jangada pequena de 1,50 por 1,80, formada por quatro barris e cinco pranchas. Nessa jangada tomaram logar o capitão e seis dos marinheiros. Passado pouco tempo, porém dois dos barris fiseram agua e a jangada afundou-se de um lado.

«Entretanto o submarino continuava a atirar sobre a *Egliton* conseguindo por fim afundá-la depois de hora e meia de bombardeamento.

«Em certa altura o submarino esteve tão perto de nós que teria sido facil atingi-lo com uma pedrada. Recusou-nos qualquer auxilio.

«Ficamos na jangada á mercê do mar sem a mais insignificante ajuda.

«Um dos feridos morreu ao cair da noite. Deitamos o cadaver ao mar. No dia seguinte, de manhã, morreu o *steward* que tinha partido uma perna e que não tardou a ser seguido pelo segundo oficial. O capitão morreu no começo do terceiro dia.

«Perdi os sentidos. Quando voltei a mim vi que eram apenas dois: o immediato estava a meu lado completamente desvaireado, doído e, uma hora depois, morria tambem.

«Tinhámos andado quatro dias na jangada. Para mim estavam guardados mais cinco dias de tormento.

«Tinha comigo umas bolachas molhadas, e, como a bordo havia uma porção de agua, fui bebendo umas gotas de hora a hora. Perdi a razão, já não via as vagas quando na manhã do nono dia ouvi tiros de canhão.

«Fui recolhido a bordo duma canoa automovel igglesa, depois de andar nove dias numa jangada fragil, á mercê das ondas...»

NOTICIARIO

“Ecos de Guimarães,”

Convindo á empreza deste semanario regularizar a sua cobrança de forma que as assinaturas terminem sempre e para todos os srs. assinantes em um só numero, resolveu fazer desde já essa alteração, tendo portanto os recibos de conter apenas as importancias do que está vencido nesta data, ou seja com o n.º 221 hoje publicado.

Rogamos porisso a todos os nossos presados assinantes a fineza de pagarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, pois que estando já vencido não haverá motivo para delongas no pagamento.

As dificuldades da hora presente, que a ninguém, e muito menos aos cavalheiros para quem escrevemos estas linhas, sam desconhecidas, inibem-nos de estar com lamúrias, pedindo apenas a todos o favor de pagarem com pontualidade, com o que muito nos penhoram.

A administração dos *Ecos de Guimarães* participa aos seus estimados assinantes, que lhe é muito agradável enviar o seu jornal para qualquer parte onde se achem, bastando para isso enviar as suas moradas para a séde de administração, rua de Paio Galvão n.º 70.

Jorge Camacho

Esteve em Guimarães o antigo e illustre emigrado politico sr. Jorge Camacho, que por vezes tem honrado com a sua brilhante colaboração este semanario.

Sua Ex.ª, que é um official tam distincto como sabedor, retirou para Tuy onde reside.

A redacção dos *Ecos de Guimarães* saudá o illustre portuguez e prestá-lhe as suas homenagens.

D. Cacilda Neves de Castro

Na proxima terça-feira, ás 11 horas, celebra-se na Igreja da V. O. T. de S. Francisco uma missa pela alma da ex.ªm Senhora D. Cacilda de Jesus Santa Rita Neves de Castro, veneranda e saudosa sogra do nosso querido amigo e distincto clinico e operador vimaranense sr. Dr. Pedro Guimarães e do conhecido banqueiro portuense sr. José Augusto Dias.

Sem duvida, como cremos, a missa por alma da illustre finada vai resultar numa imponente manifestação de saudade pela morta e de consideração e estima por sua familia, que nesta cidade é tão conhecida como respeitada.

D. Albertina Pereira Mendes

Na Universidade do Porto fez ultimamente o 2.º ano da faculdade de medicina, obtendo a brilhante classificação de 15 valores, esta nossa gentil conterranea, estremecida filha do nosso amigo sr. João Pereira Mendes.

As nössas sinceras felicitações.

Dr. Alberto Faria

Do hospital da Misericórdia, onde esteve a tratar-se duma grave e prolongada doença, saiu ontem para a sua casa de S. Torcato, onde vai convalescer, o nosso querido amigo e intelligente medico nas Caldas das Taipas, sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria.

Muito nos alegram as melhoras do illustre clinico, a quem saudamos com tanta simpatia como amisade.

Novos medicos

Terminaram as suas formaturas na faculdade de Medicina os nossos simpaticos amigos Drs. Alfredo Pinto de Sousa e Castro e Joaquim Roberto de Carvalho.

Rapazes inteligentes e muito estudiosos, os novos medicos tem um futuro brilhante e um logar de destaque, pois no decorrer dos seus estudos revelaram talento e facultades de trabalho como poucos, conseguindo ambos classificações distintas.

Aos noveis medicos enviamos muitos parabens.

Missa

Pelo corpo docente e alunas do acreditado Colegio de Nossa Senhora da Conceição, do Campo da Feira, foi mandada celebrar uma missa, a que assistiu todo o pessoal e asilados, pela alma do saudoso Inácio Moniz, irmão da ex-aluna daquela casa, ex.ªm senhora D. Sibéria Moniz e das actuais educandas D. Ana e D. Amélia Moniz, gentis sobrinhas do no nosso querido amigo sr. dr. José Maria de Moura Machado.

Operação

Foi ha dias operada pelo illustre clinico e nosso presado amigo sr. Dr. Joaquim José de Meira, a Senhora D. Clotilde de Sousa Carvalho de Miranda, esposa do sr. Antonio Nicolau de Miranda e filha do sr. Candido José de Carvalho, acreditados industriais desta cidade.

Guerra aos mandriões!

O «Diario do Governo» publicou um decreto, baseado na necessidade da organização metódica da assistência publica e estudo de outras medidas de caracter social que convenha adoptar, quanto ao recrutamento de todos os individuos que não trabalham, investigando as causas que justificam a sua situação.

E' nomeada, pelos governadores civis, em cada uma das freguesias das cidades do continente e ilhas adjacentes, uma comissão composta de três homens bons, dos quais um será o medico, e que, apurando de entre as causas, as edades, seres, doenças, accidentes e crimes, separe estes individuos em três categorias, a saber: os que não trabalham por incapacidade fisica; os que não trabalham por motivo moral; os que não trabalham por causas sociais.

Os resultados deste inquerito tem de ser enviados dentro de trinta dias á Direcção Geral de Estatística.

Conselho economico

Por decreto publicado no «Diario do Governo» de 29 de Junho foi creado o Conselho Economico afim de consultar sobre a situação e problemas de ordem economica e financeira decorrentes do actual estado de guerra.

Exame

Fez exame de Português, 5.ª classe, ficando aprovada com 14 valores, a menina D. Albertina Faria, intelligente e simpática filha do nosso querido amigo sr. Francisco de Faria.

A este nosso amigo e a sua intelligente filha enviamos os nossos parabens.

As Gualterianas

Este ano não se realisam as costumadas touradas.

Todavia as feiras francas devem ser concorridissimas, não se poupando a digna direcção da Associação Commercial para que assim succeda, o que tudo nos faz prever que assim aconteça, visto estar a presidir á sua direcção o nosso amigo sr. Augusto Pinto Areias, rapaz de grandes qualidades de trabalho e de reconhecida iniciativa.

O nosso Orfeão

No proximo dia 28 visita Viana do Castelo o nosso aplaudido Orfeão, dando um saraú-concerto no teatro Sá de Miranda, daquela cidade, com um programa escolhido e variado.

Todos os orfeonistas auxiliares que quizerem acompanhar o nosso primoroso grupo coral, podem no fazer, tendo o abatimento de 50 % nas suas passagens.

A inscrição está aberta na casa High-Life, terminando no proximo dia 25.

Falecimento

Aos estragos duma ostiomielite succumbiu na sexta-feira, 19 do corrente, uma filhinha do nosso amigo sr. Alberto Ferreira Guimarães.

Com 12 anos apenas, a joven menina completara nesta época a 3.ª classe do liceu, para cujo exame obtivera a passagem de 12 valores.

Os nossos cumprimentos.

O nosso jornal

Ao resolvermos mudar a ortografia que seguimos desde o começo não nos ocorreu que não podíamos fazer essa mudança nos titulos, visto que todos eles sam clichés zincograficos e não ha meio de lhes tirar o h de pronto, como devia ser. Vai agora, assim, e talvez em mais algum numero, até que se possa fazer a reforma radical.

Carreiras diárias entre Guimarães e Braga

A Empresa Vimaranense faz publico que a carreira que parte de Guimarães ás 16 horas (4 da tarde), a principiar em 25 de julho parte ás 14 1/2 (2 1/2 da tarde), excepto aos sabados que partirá ás 3 e 3 1/4.

Guimarães, 20 de Julho de 1918.

Pela Empresa,

José Gonçalves Barroso.

VENDA DE CASA

Vende-se a do saudoso Padre José André, n.º 34, da rua de Santa Luzia. Falar no Tournal, ao sr. Domingos Martins Fernandes.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do 4.º officio, correm editos de 60 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no «Diario do Governo», a citar o coherdeiro Domingos Ramos Pinheiro, casado com Adelaide Rosa Pinheiro, 2.º sargento do Regimento de Infantaria n.º 20, actualmente em campanha na França, para falar e assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que vai proceder-se por obito de sua mãe Leonor das Dores Pinheiro, que morou no largo dos Duques de Bragança, desta cidade de Guimarães, e nele deduzir os seus direitos.

Guimarães, 14 de Junho de 1918.

O escrivão interino,

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,  
Santos.

EDITAL

(1.ª publicação)

Mario Augusto Vieira, professor das Escolas de Lisboa e administrador do Concelho de Guimarães;

Faz publico que, conforme determina o Decreto n.º 4:636 de 13 do corrente, todos os detentores, negociantes, lavradores, productores ou possuidores de azeite de oliveira são obrigados, no praso de dez dias, a contar da data da publicação do presente edital, a manifestar as existencias em seu poder perante o regedor da respectiva parochia onde tiverem o azeite armazenado.

Os transgressores incorrem nas penalidades a que se refere o artigo 3.º do mesmo Decreto.

Para constar se passou o presente edital e outros que vão ser afixados nos logares mais publicos desta cidade e concelho,

Administração do Concelho de Guimarães, 19 de julho de 1918. E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario o subscrevi.

Mario Augusto Vieira.

AO LEITOR

Depois de lido, enviar este jornal á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta o fazer chegar aos nossos soldados no front.



LIVRARIA RELIGIOSA

Anexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranes  
68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da Confissão, por F. J. d'Eserville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

Um volume de 60 paginas, em 8.º  
Em brochura. . . . . 50 réis  
Cartonado. . . . . 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.º  
Em brochura. . . . . 50 réis  
Cartonado. . . . . 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.º

Em brochura. . . . . 100 réis  
Cartonado. . . . . 160 "

Por que não haveis de comungar todas as manhãs em que idos á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz

32 paginas, em 8.º—2.ª edição:  
Avulso, franco de porte. . . . . 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço. . . . . 20 réis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares. . . . . 10 "

Pedidos acompanhados da importancia a Antonio Luiz da Silva Dantas

# ESCOLA ACADÉMICA DE GUIMARÃES

Instituto de educação e ensino, autorizado pelo Governo por alvará de 19 de Julho de 1916.

Instrucção Primária e Secundária, sendo esta frequentada no Liceu, Professores todos diplomados e inscritos.

O seu reclamo tem sido feito pelos próprios alunos.

D'isto se ufana a Escola Académica.

No anno transacto frequentaram esta casa 102, alunos internos.

O Director,

P.º José Maria da Silva.

## Grande Hotel Villas Caldas das Taipas

O mais proximo dos antigos banhos. Ligado aos modernos pela nova avenida. Ampliado com novos quartos mobilados e sala de jantar, offerecendo todas as commodidades modernas. Com mais esta ampliação ficou a casa completamente remodelada.

Proprietario,

Francisco de Oliveira Villas.

## Livraria e Imprensa Civilização

75, RUA das OLIVEIRAS, 77 — PORTO

A BIBLIOTHECA PORTUGUEZA-EDITORIA, annexa á Imprensa Civilização sita á Travessa de Cedofeita, 54, Porto, acaba de instalar-se na rua das Oliveiras, 57, antiga Livraria Figueirinhas & C.ª.

A nova casa editora que fica pertencendo á Imprensa Civilização, tem á venda além das suas conhecidas edições muitas outras em Religiao, Sciencia, Arte, etc. Fornece para revender nas melhores condições, dando grandes descontos em livros escolares, por ser a unica depositaria da serie escolar e demais edições da antiga casa Figueirinhas & C.ª.

### Serie Escolar Figueirinhas

- Primeiro Livro de Leitura.
- Segundo Livro de Leitura.
- Grammatica Portuguesa.
- Educação Civica.
- Historia Patria.
- Manuscrito.
- Chorographia.
- Agricultura.
- Sciencias naturaes.
- Arithmetica.
- Moral.
- Caderno de Arithmetica (Operações, exercicios, problemas).
- Cadernos de Escripção (cinco).
- Escripção Direita (6 cad.).
- Tabuada das Escotas.
- Tabuada de 10 reis.
- Geographia (Para os Lycens e Escolas Normaes).
- Primeiras Leituras.
- A B C do Estilo e da Redacção.
- Manual do Estilo e da Composição (Para a 4.ª classe).

### Outros Livros Escolares

- Cartilha Portuguesa, por A. Justino Ferreira.
- A B C, por Adelino Campos.
- A B C, por Manuel de Mello.
- O Meu Livro, por José Agostinho.
- Exercicios de Estilo, (Themas de Redacção e Composição, para as Escolas Primarias), por Manuel de Mello.
- Civildade, por José Agostinho.
- Methodo Moderno, por Alfredo B. Serra.
- Gymnastica Sueca, por Eusebio de Queiroz.
- Resumo da Historia de Literatura, "Antiga, Medieval e Moderna", (Segundo o programma official de 29 de Agosto de 1905) pelo General J. Corrêz dos Santos.
- Resumo de Zoologia e Botanica, Para o 3.º anno dos Lycens. Idem para o 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, pelo General J. Corrêz dos Santos.

São estes os melhores livros e os que devem ser adoptados pelos bons professores, pois em todos se usa a orthographia moderna.

Livros claros, em harmonia com os programmas, e baratissimos.

## A MODELAR

Officina de Repicagem de Limas

DE Lima & Carlos

ESCRITORIO:  
R. de Cedofeita, 1034 e 1036  
Para onde deve ser dirigida toda a correspondencia

OFFICINA:  
R. Aliança, 190 — PORTO

Tabella de repicagem — Preços por lima

Polegadas . . . . .	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Bastardo . . . . .	\$08	\$09	\$10	\$11	\$12	\$15	\$16	\$18	\$21	\$24	\$27	\$32	\$36	\$40	\$44	\$49
Murça e grosas . . . . .	\$09	\$10	\$11	\$13	\$15	\$17	\$20	\$24	\$28	\$33	\$38	\$44	\$49	\$54	\$59	\$64

Grosas sapateiro, pequenas \$17, grandes \$22; grosas ferrador, pequenas \$40, grandes \$50  
OBSERVAÇÕES: Pagamento contra entrega de fazenda e sem desconto

Correspondente nesta cidade: Antonio Luiz da Silva Dantas  
Rua de Payo Galvão, 70

## A EQUITATIVA

— DE —

## PORTUGAL E ULTRAMAR

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Seguros de vida — Seguros Terrestres e Maritimos — Seguros contra accidentes de trabalho, etc., etc.

SEDE SOCIAL

LARGO DE CAMÕES, 11

Lisboa

Correspondente em Guimarães,

Antonio Luiz da Silva Dantas.

## Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA  
(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno . . . . .	1\$000 rs.
Semestre . . . . .	800 "
Trimestre . . . . .	450 "
Estados U. do Brazil (anno) . . . . .	2\$500 "
Paizes da União Postal . . . . .	3\$000 "
Numero avulso . . . . .	40 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES  
(Pagamento adiantado)

Anuncios e communicados, linha	60 rs.
Repetições, por linha . . . . .	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um . . . . .	150 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

## SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; editado num elegante opusculo, precedido da narraçáo do interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 réis.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse  
B. Payo Galvão — Guimarães.

## Echos de Guimarães

V Anno PUBLICAÇÃO SEMANAL

N.º 221

Ex.º Sr.